



Cadê a Grana? 1ª Parte

Dez pontos fundamentais para
o sucesso financeiro
Convicção versus Concessão e Transigência, 9ª Parte

Cadê a Grana? — 1ª Parte

Dez pontos fundamentais para o sucesso financeiro

Convicção versus concessão e transigência, 9ª Parte

Maria 656 CM/FM 3462 8/03

Querida Família

Peter e eu os amamos e estamos muito agradecidos por vocês! Já dissemos várias vezes, mas nunca é demais: muito obrigada por sua fé, visão, lealdade, determinação e amor pelo Senhor. Muito obrigada por continuarem perseverando, mesmo quando a situação fica difícil, e sabemos que tem sido difícil em muitos sentidos. Sabemos que vários de vocês enfrentam provações diárias em diversos aspectos, e isso nos faz admirá-los ainda mais, porque estão agüentando pelo Senhor e pela Família. Vocês estão se agarrando com unhas e dentes sem desfalecer sob o fardo de um missionário em tempo integral, que às vezes é pesadíssimo.

2. Uma coisa que às vezes torna a sua vida muito mais estressante e até preocupante é a falta de dinheiro. Muitos Lares ainda batalham nesse sentido e precisam lutar cada mês para pagarem as contas. É difícil viver assim e sentimos muito o fato de um número tão grande de vocês estar vivendo assim há tanto tempo.

3. Já foram publicadas no decorrer dos anos algumas Cartas bem importantes com dicas de como melhorarem sua situação financeira, no entanto, vemos muitos Lares que têm que batalhar cada dia para poderem cobrir o seu orçamento. Quando vocês ouvem Peter e eu falarmos sobre como angariar fundos, talvez pensem que o nosso argumento é fraco, pois não nos consideram peritos no assunto e na verdade que mal temos experiência em angariar fundos como missionários no campo. É verdade, nós e as pessoas nos WS recebemos o dinheiro que precisamos dos seus dízimos e não temos palavras para lhes agradecer! Estamos muito gratos por sempre colaborarem e assim possibilitarem que realizemos o trabalho do qual o Senhor nos incumbiu.

4. Como já lhes dissemos em outras BNs, temos trabalhado diligentemente no sentido de melhorar os serviços que os WS lhes prestam. Nós tentamos nos certificar que as pesso-

as nos WS produzem o suficiente e que cada uma tem uma ética de trabalho adequada. Estamos fazendo o melhor que podemos para usar o nosso tempo com sabedoria e eficiência, para mantermos as prioridades corretas, ficarmos perto do Senhor, sermos obedientes e lhes prestarmos o melhor serviço possível.

5. Mas sou a primeira a admitir que apesar de trabalharmos muitas horas por dia, darmos duro nos computadores, termos demoradas discussões e orarmos sobre as necessidades do campo, etc., uma coisa que nós não fazemos é sair todos os dias para angariar fundos. É verdade que podemos nos dedicar em tempo integral ao nosso trabalho, sabendo que teremos comida a cada refeição e que poderemos pagar nosso aluguel e contas em dia.

6. Já ouvi dizer várias vezes que nós nos WS e os supervisores regionais no campo “não entendemos” as dificuldades financeiras que vocês enfrentam. Se com isso querem dizer que nossas circunstâncias são diferentes, é verdade, são mesmo. Mas eu não chegaria a esse ponto, de dizer que nós e os seus supervisores no campo não entendemos o que é viver por fé ou que não podemos ajudá-los a buscar o Senhor para saberem como angariar dinheiro, como melhorar sua base

Índice

<i>Sucesso não acontece do nada</i>	4
<i>Recapitulando</i>	5
<i>PF Nº 1: Um trabalho missionário bem equilibrado</i>	7
<i>PF Nº 2: Obediência à Palavra de Deus</i>	9
<i>PF Nº 3: Pedir!</i>	10
<i>PF Nº 4: Você é um profissional!</i>	10
<i>PF Nº 5: Ministar aos ricos!</i>	12
<i>PF Nº 6: Trabalhar duro! Dedicar tempo ao trabalho!</i> ..	14
<i>PF Nº 7: Viver de acordo com Atos 2:44-45 e a Vida Comunitária</i>	17
<i>PF Nº 8: Dar valor às bênçãos provenientes de Deus e preservá-las</i>	18
<i>PF Nº 9: Dar o dízimo e ofertas</i>	19
<i>PF Nº 10: Rogar ao Senhor em oração</i>	20
<i>A era de assumirmos a responsabilidade</i>	21

financeira e seu fluxo de caixa. Na verdade, poderia-se até defender acertadamente que nós talvez estejamos na melhor posição de lhes dar conselhos sobre isso, porque a nossa fé para a provisão do Senhor não esmaeceu, nem em muitos casos quase se desintegrou, devido aos meses e até anos batalhando para pagar as contas.

7. Em vez de nos deixarmos abalar pelas mentiras e dúvidas do Inimigo, que são reforçadas por experiências e histórias nada inspiradoras que ouvimos sobre as dificuldades financeiras e falta de dinheiro dos outros, nós estamos em condições de buscar o Senhor para vermos como as coisas deveriam ser, qual o problema, o que falta e o que Ele quer que façamos, sem as respostas dEle serem aguadas ou influenciadas pela falta de fé ou meses e anos de experiências ruins. Eu sei que o Senhor quer suprir abundantemente e que tem as soluções, e estou aqui para lhes transmitir essas soluções.

8. Vocês talvez não gostem de ouvir que estou na posição perfeita para lhes transmitir o conselho do Senhor sobre como melhorar sua situação financeira, ou pode ser que não considerem esse um bom argumento, mas é algo que precisam ouvir, e não só ouvir, mas aceitar, acreditar. Investi bastante tempo, energia, oração, reflexão e interesse sincero na preparação deste conselho. Depois disso muita gente nos WS e também os seus COs leram esta Carta e contribuíram. Levamos em consideração todas as opiniões, idéias, sugestões e conselhos que eles nos deram, oramos sobre cada sugestão e trabalhamos nelas mais um pouco. Foram semanas de trabalho, e a atenção e tempo de muita gente. Mas sabem de uma coisa? Nada disso vai alterar a sua situação financeira nem um pouquinho, e a sua renda não vai aumentar nem vão encontrar as soluções que precisam para terem mais dinheiro se não acreditarem que o que estou lhes dizendo vai funcionar no seu caso.

9. Se deixarem o Inimigo lhes dizer que eu não entendo, que não tenho condições de ajudar porque sou “sustentada”, então é melhor para-rem de ler agora mesmo. Esta Carta só vai lhes ser proveitosa e aumentar a sua renda se acreditarem que é o Senhor falando. Eu sei sem sombra de dúvidas que é, e que Ele quer lhes dar vitórias imensas e efetuar grandes mudanças. Ele não quer que as coisas continuem como estão. Quer que vocês tenham mais dinheiro! Não quer que tenham que batalhar tanto ou se

preocupar tanto! Eu sei e tenho absoluta certeza que o nosso Amado é um Marido fiel e quer nos dar o dinheiro. Você acredita nisso?

10. Esta Carta e esta série não estão sendo publicadas só para publicarmos mais BNs. Não é mais uma BN na pilha para lhes dar informações ou uma leitura devocional. É para efetuar mudança. O Senhor quer lhes dar soluções. Então, com a ajuda do Senhor, eu e os meus ajudantes fizemos o árduo trabalho de analisar, estudar e receber respostas e novas informações dEle, recapitulando o conselho que já foi dado e depois fazendo um planejamento para vocês.

11. Logicamente, esta não é apenas uma série sobre finanças ou sobre como efetivar um outro programa de angariação de fundos. Quando perguntamos algo ao Senhor sobre esta Carta, Ele disse: “Esse não é simplesmente um curso de finanças, mas sim de discipulado, com vários princípios de dedicação, submissão, obediência, união e amor. Os que lerem e obedecerem serão grandemente abençoados, bem como as pessoas para quem eles ministram. Os que não obedecerem totalmente não receberão a bênção total.” Querida Família, isso afeta toda a sua vida para o Senhor, então por favor, leiam e estudem atentamente, e, acima de tudo, sigam este conselho em oração!

12. Eu entendo que são muito ocupados, e que levaria horas e mais horas do seu tempo de leitura da Palavra, em oração e recebendo profecia para realmente estudarem a Palavra e obterem novas informações sobre qual o problema com a sua situação financeira. Vocês são inteligentes e sabem ouvir o Senhor, e, se tivessem tempo, provavelmente poderiam receber um monte de boas orientações por conta própria. Vocês são missionários inovadores, são criativos e batalhadores e sabem o que estão fazendo. Mas também são bastante ocupados e, em alguns casos, estão com a fé em baixa, o que torna mais difícil buscarem o Senhor, receberem o Seu conselho e aceitarem-no.

13. Sendo assim, eu e meus auxiliares e conselheiros fizemos esse trabalho árduo para vocês. Esse é o meu trabalho, ou pelo menos um deles. Fico com o coração muito pesado quando sou informada que alguns Lares e famílias têm tão pouco dinheiro que ganhar um dinheirinho cada dia se torna o seu objetivo principal. Isso me preocupa e sinto pena de vocês, mas

também sei e acredito de todo o coração que não precisa ser assim! Sei que o nosso Marido é maravilhoso, atencioso e generoso, e quer cuidar de vocês muito mais do que só isso!

14. Todos os missionários passam por um período de pouco dinheiro em alguma ocasião. Todos nós passamos por tempos de contenção de despesas e de fazer economia, quando temos que sacrificar atividades de lazer, luxos, etc. Eu não espero que estejamos constantemente, a cada momento, vivendo a “vida abundante”. O Senhor age de maneira que às vezes temos abundância e outras vezes falta. Está de acordo com as Escrituras e não podemos acusar o Senhor se não estamos sempre nadando no dinheiro. Mas também não deveríamos estar sempre tão apertados que batalhamos constantemente, sem fim, só para termos o que comer e pagarmos as contas básicas. É um testemunho ruim e se você tem vivido assim há um certo tempo, então existe algum problema.

Sucesso não acontece do nada

15. Não quero que este conselho se torne pessoal, a ponto de as pessoas se sentirem ofendidas, magoadas ou mal-interpretadas. Não quero dizer que existe um problema com você pessoalmente ou que não é um bom missionário. Com certeza não estou dizendo que alguém não seja sincero. Sei que se esforçam, mas angariar dinheiro e viver numa situação em que o Senhor supra abundantemente — como Ele quer fazer — é também uma questão prática.

16. Vocês são empresários e cuidam do negócio de Deus, portanto existem certos princípios que precisam ser seguidos e deveres que precisam ser cumpridos se querem estar no preto (isto é, tendo ou ganhando dinheiro, ao contrário de viver “no vermelho” — endividado). Todos os bons empresários, os bem-sucedidos, montaram empresas estáveis e de confiança porque fizeram as coisas direito e foram fiéis e constantes, geralmente por um período significativo. Não é por acaso que uma empresa se sai bem. O sucesso não acontece “do nada”, sem razão aparente. Para uma empresa prosperar as coisas têm que ser feitas da maneira correta. Existe um método e um plano, e alguns princípios são universais.

17. Uma pesquisa que se encontra na Internet, feita com empresas fracassadas, afirmava:

18. Os empresários precisam estar cientes de que é preciso mais do que só uma boa idéia para uma pequena empresa ser bem-sucedida. Pequenos empresários precisam planejar para obterem sucesso. ... Um velho ditado que certamente se aplica ao sucesso de pequenas empresas é o que diz: “As pessoas não fazem planos de fracassar, mas falham em planejar”. Por volta de 70 a 80% das novas empresas fracassam no primeiro ano, e apenas metade das que sobrevivem ao primeiro ano permanecem em funcionamento nos cinco anos seguintes.

19. Tudo isso para dizer que um negócio bem-sucedido e próspero não vem do nada.

Assim como é preciso planejar e dar duro no Sistema, o mesmo se aplica ao seu trabalho como missionários. Vocês estão no negócio de Deus, e se querem que o seu negócio prospere, precisam fazer certas coisas. Por mais sincero, amoroso, amável, honesto e de confiança que você seja, se está falhando em algum dos pontos fundamentais de gestão de um negócio, vai fracassar. E não vai ser porque você não é bom ou um cristão sincero, mas sim porque não fez o que era preciso para obter os resultados necessários. É uma questão tão prática quanto espiritual. É verdade, existe o aspecto da fé, do clamar as chaves, etc., mas isso não basta. Vocês também precisam agir com base nas suas orações, com fé, e é aí que entra o conhecimento, a habilidade e a sabedoria nos negócios.

20. É isso o que vamos discutir nesta BN. Quero recapitular o que o Senhor já disse sobre como ter um “negócio” bem-sucedido para Deus, e também lhes dar novas informações que o Senhor sabe que são relevantes e cruciais para hoje. Parte deste conselho será um lembrete, então agüentem firmes. Precisam dele e talvez vejam que um desses pontos fundamentais é justamente o que você esqueceu ou o qual negligenciou.

21. (Mãe:) Alguns de vocês talvez se perguntem: “E George Mueller e outras pessoas como ele, que não se apoiavam no tino comercial nem no senso prático e sim em puros milagres operados pela oração?” Como é que os testemunhos de ‘dinheiro caído do céu’ e ‘viver por fé e mais nada’ se encaixam nisto? Quando perguntamos ao Senhor Ele disse o seguinte:

22. (Jesus fala:) Esta Carta é para lembrar a Família dos princípios básicos para o sucesso financeiro. Muitos se esqueceram de todos os importantes ingredientes necessários para se obter as Minhas bênçãos, tais como serem bons mordomos, viverem de acordo com Atos 2:44 e 45, fazerem um orçamento, etc. Não que Eu Não possa ou não vá fazer milagres sobrenaturais de provisão, como já leram em certos testemunhos. Mas muitas pessoas na Família ficaram preguiçosas, a ponto de pensarem que se simplesmente “tiverem fé”, mesmo que não façam nada sobre as suas orações, tudo o que pedirem lhes será dado. Mas geralmente não é tão simples assim. Eu ajudo os que se ajudam e também os que não podem se ajudar. Mas não sinto vontade de investir em pessoas ou Lares que podem se ajudar, mas não o fazem.

23. George Mueller estava fazendo a Minha vontade. Sua testificação e o serviço que prestava a Mim era cuidar das crianças que Eu lhe confiava. Ele não tinha condições de sair e “ministrar aos ricos” como vocês fazem, ou de edificar um trabalho missionário mais amplo ou mais diversificado. Então, é

verdade, fiz grandes e maravilhosos milagres para ele, e levava as provisões até à sua porta, porque Ele estava fazendo a Minha obra, vivendo por fé e dependendo de Mim.

24. Para os que estão fazendo tudo o que podem e confiando que vou suprir, Eu posso suprir e suprirei. Mas o problema com muitos Lares no mundo é que não estão fazendo tudo o que podem. Estão ignorando importantes princípios espirituais e práticos. Talvez estejam sendo preguiçosos ou indolentes na testificação, ou desobedecendo, ou não estejam cuidando do que já lhes dei e por isso Eu não possa abençoá-los.

25. Mas mesmo que cumpram todos os pontos fundamentais para o sucesso financeiro no seu Lar ou na sua situação, sempre há condições de Eu fazer milagres sobrenaturais, prodigiosos e surpreendentes que vão deixá-los boquiabertos. Na verdade a Minha Família vai ver esse tipo de milagre ainda mais! Vou garantir que a Minha Família seja sempre lembrada que não é salva por suas próprias obras da carne, mas que é tudo obra do Meu Espírito. É verdade que precisam tomar as medidas cabíveis e precisam ser obedientes, mas o resto fica por Minha conta.

26. Histórias como “Dinheiro do Céu” ocorrerão com muito mais frequência quando a Minha Família estiver Me seguindo bem de perto em todos os aspectos de suas vidas, porque vou querer mimá-los e fazer milagres para eles e sempre garantir que saibam que sou Eu quem está no controle, mexendo os pauzinhos, tocando corações e suprimo abundantemente. *(Fim da mensagem de Jesus.)*

Recapitulando

27. Vamos começar esta recapitulação com uma relação do que precisamos fazer se queremos receber as bênçãos financeiras do Senhor. Foi tirado da Carta “As Bênçãos Financeiras de Deus”, publicada em abril de 1992.

1. Obedecer a Deus e à Sua Palavra.
2. Seguir a Palavra que Deus dá para hoje.
3. Dar o dízimo fielmente.
4. Viver de acordo com Atos 2:44 e 45.
5. Fielmente dar aos outros.
6. Fielmente testemunhar e ganhar almas.
7. Conquistar e cuidar de reis e sustentadores.
8. Pedir indicações.
9. Orar por renúncias.
10. Dar às pessoas a visão de dizimarem.
11. Orar pelos doentes.
12. Diversificar os meios de sustento.
13. Louvar ao Senhor e agradecer-Lhe pelo que têm.
14. Viver em união e informar todos da condição financeira do Lar.
15. Ser bons mordomos.

16. Austeridade.
17. Ter um orçamento.
18. Ter mais fé baseada na Palavra.
19. Orar fervorosamente e se apoiar no Senhor.

28. Vocês encontrarão mais informações sobre cada um desses pontos nessa Carta (CdM 2813, BN 527). Sugiro que a leiam atentamente e perguntem-se se estão realmente seguindo cada um desses pontos, já que cada um deles vai acrescentar ao seu sucesso financeiro no negócio do Senhor. Além disso, quero discutir mais detalhadamente alguns dos pontos principais para estarem solventes financeiramente. São mais específicos em relação à sua situação atual, levando em consideração a condição da Família no momento e com base na orientação e ênfase que o Senhor deu mais recentemente.

29. Antes, porém, vou incluir uma mensagem que Papai deu quando eu estava preparando esta Carta. Ele nos lembra que todos esses pontos juntos são vitais para o sucesso financeiro. Não basta apenas fazer uma ou duas coisas e esperar resultados perfeitos. Cada ponto é importante e crucial para terem estabilidade financeira e receberem as bênçãos totais de Deus.

30. (Papai fala:) Saúde financeira é um pouco semelhante à saúde física. Não existe uma solução mágica que vai resolver todos os seus problemas financeiros, mas sim vários princípios chave que, se forem colocados em prática na sua vida e nos Lares, desencadeiam as bênçãos financeiras completas do Senhor.

31. Quando se está tentando ficar em forma fisicamente, é preciso fazer diferentes coisas para se manter saudável. — Alimentar-se bem, dormir bem, fazer exercícios regularmente, beber água suficiente cada dia. Esses são apenas alguns fatores que contribuem para se ter um corpo saudável. Não se pode esperar que só bebendo água vá ficar saudável, se não se alimentar bem, dormir bem ou se não fizer exercício. E não pode achar que só comendo bem vá ter boa saúde, caso não esteja dormindo, fazendo exercícios ou bebendo água. É preciso fazer todas as coisas certas e obedecer a todas as regras de saúde para ter boa saúde. Tudo funciona junto, não é verdade?

32. O mesmo se aplica à saúde financeira.

É preciso obedecer a todas as regras que o Senhor instituiu para a estabilidade financeira, que são os pontos fundamentais nesta BN. É preciso edificar um trabalho missionário equilibrado, obedecer à Palavra de Deus, pedir ajuda quando precisa, agir como um profissional, ministrar aos ricos, trabalhar duro, viver de acordo com Atos 2:44 e 45, ficar agradecido pelo que já tem e cuidar bem dessas coisas, ser fiel em dizimar e generoso nas ofertas, e orar desesperadamente. Não pode achar que vai receber as bênçãos plenas do Senhor fazendo só uma ou duas dessas coisas. Todas elas agem coordenadamente para colocá-lo na posição certa em que poderá receber tudo o que Ele tem reservado para você.

33. Não se pode só pensar: “Bem, dou o dízimo fielmente e vivo de acordo com Atos 2:44 e 45, então deveria estar recebendo bênçãos financeiras”. Se não estiver saindo para testemunhar, trabalhando arduamente, pedindo ajuda e ministrando aos ricos, etc., vai estar ignorando pontos de vital importância. Da mesma forma, não pode esperar ser bem-sucedido só testemunhando e orando, mas não vivendo de acordo com Atos 2:44 e 45 ou dizimando. Uma coisa depende da outra. Todos esses pontos fundamentais são de suma importância para se alcançar sucesso financeiro e receber as bênçãos do Senhor, quer pessoalmente quer como Lar.

34. Estou um pouco preocupado que talvez fiquem confusos ao lerem algumas coisas que disse nas Cartas mais antigas e que foram incluídas nesta Carta, algumas das quais são bem específicas, e normalmente não falei muito sobre todas as condições envolvidas. Por exemplo, às vezes eu só falava sobre o dízimo e dizia que se não dizimassem não seriam abençoados, e que o Senhor reteria coisas de vocês. Mas na ocasião eu esperava que já estivessem fazendo todas as outras coisas que o Senhor lhes tinha pedido, como por exemplo, obedecer à Sua Palavra e tudo o mais.

35. Então, quando lerem estes pontos fundamentais para o sucesso financeiro, lembrem-se que um depende do outro. Mesmo que o que foi dito anteriormente esteja relacionado especificamente a um ponto e pareça enfatizar bastante um certo aspecto, lembrem-se que quando se trata do fundamental para o sucesso fi-

nanceiro, todas têm a mesma importância. Se quiser receber as bênçãos de Deus é preciso obedecer em cada aspecto. Vai se arrepender se obedecer a Deus em um ponto mas descartar todas as Suas outras regras.

36. Se quiser ter saúde física mas segue apenas uma regra de saúde e dispensa todas as outras, vai ficar fraco, doente e sem saúde. O mesmo se aplica à sua saúde financeira. É preciso integrar cada regra financeira à sua vida e obedecer a todas as instruções do Senhor, caso contrário vai se ver doente financeiramente, sem provisão divina e morrendo espiritual e materialmente. Então, amados, não negligenciem nenhum dos pontos fundamentais, porque são todos igualmente importantes, e para receber as plenas bênçãos financeiras do Senhor é preciso incorporar todos. *(Fim da mensagem de Papai.)*

▼ **Ponto Fundamental N° 1:
Um trabalho missionário bem
equilibrado**

37. (Mãe:) Supostamente vocês são missionários. Esse é o argumento que usam para angariar fundos. Mas são mesmo? Podem dizer com toda sinceridade que a sua profissão é ser missionário? É isso o que passa a maior parte do tempo fazendo? Este ponto é fundamental para o seu sucesso: Ter um trabalho missionário bem equilibrado significa ter um trabalho missionário de verdade. Você não fica em casa enrolando a maior parte do tempo e depois sai para angariar fundos de vez em quando para as suas necessidades imediatas.

38. É impossível enfatizar demais este ponto. Para conquistarem sustentadores, reis e membros externos que estejam dispostos a lhes dar o dízimo, eles vão ter que ver que vocês são missionários. Missionários têm obras. Eles fazem atividades que promovem o Evangelho e que são aparentes, como por exemplo, estudos bíblicos e aulas da Palavra, testemunhar para pagãos, ajudar os carentes, trabalhar com jovens que não conhecem o Senhor, etc. Está tudo relacionado à testificação.

39. Esse é um dos primeiros aspectos que precisam observar se estão sempre com pou-

co dinheiro. Como está o seu trabalho missionário? Estão testemunhando fiel e regularmente? Ministrando as Palavras de David aos espiritualmente carentes? Estão prosseguindo o contato com as ovelhas famintas que encontram? Estão fazendo estudos da Palavra e promovendo o programa Contato? Têm um programa constante e organizado de prosseguimento? Estão dando seminários? Têm uma Igreja de Amor? Estão ministrando aos filhos dos seus amigos e membros ativos ou “abrindo a porta para as crianças” no seu bairro? Têm uma lista de oração onde incluem as pessoas para as quais estão ministrando, para poderem interceder pelas necessidades delas junto ao Senhor?

40. Vocês vivem como missionários? Passam seu tempo como missionários? Ou ficam por aí enrolando, investindo tempo em outras coisas ou só desperdiçando tempo e depois dedicam uns dois dias por semana a vender bichinhos de balão, dar aula de inglês, fazer shows de palhaço, etc., e distribuir alguns folhetos, se é que chegam a fazer isso?

41. Perguntem-se: se você trabalhasse em tempo integral no Sistema e conhecesse alguém como você, você ajudaria alguém como você? Pegaria 10% do seu dinheiro suado e daria para um Lar ou para um trabalho missionário como o seu? Se ajudasse o seu Lar, você sentiria que estava dando para o trabalho de Deus?

42. Lembrem-se das Palavras de Paulo que por séculos ministraram fé a muitos missionários diligentes : “Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as materiais? (...) Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo servem ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o Evangelho, que vivam do Evangelho” (1Cor.9:11,13, 14).

43. Outro aspecto de um trabalho missionário bem equilibrado é promover o programa Contato. O Senhor atrelou promessas bem fortes de provisão ao programa Contato, mas não valem de nada se não fizerem tudo ao seu alcance para tornarem esse programa uma realidade no seu Lar.

44. (Mamãe:) Ter renda suficiente é um sinal das bênçãos do Senhor, mas não é o único. Afinal de contas, muitas pessoas que nem trabalham para o Senhor dão duro num emprego secular e ganham dinheiro suficiente para se sustentar. Então não se pode avaliar o seu sucesso como missionário apenas pela sua renda. Como eu disse, missionários têm obras.

45. Foi mencionado antes que muitos COs leram cópias desta Carta enquanto estávamos trabalhando nela. Um deles fez o seguinte comentário sobre este ponto:

46. Esta Carta enfatiza que ter um trabalho missionário bem equilibrado é fundamental para o nosso sucesso, e desejo dizer que concordo plenamente.

47. Estabelecer um trabalho missionário frutífero, ou seja, bem-sucedido, parece depender da perspectiva da pessoa ou do Lar. Mas não deveria depender da opinião pessoal, porque já recebemos muita Palavra sobre o assunto, então não temos desculpa.

48. O aspecto espiritual do nosso trabalho missionário, que é pregar o Evangelho, ficou um tanto perdido no meio de interpretações pessoais. Acredito que esta parte da Carta vai ajudar os nossos Lares a mudarem a sua perspectiva do que acham que deveria ser o seu trabalho missionário para o que o Senhor espera que seja.

49. Como você disse: "Missionários têm obras. Eles fazem atividades que promovem o Evangelho e que são aparentes, como por exemplo, estudos bíblicos e aulas da Palavra, testemunhar para pagãos, ajudar os carentes, trabalhar com jovens que não conhecem o Senhor, etc. Está tudo relacionado à testificação."

50. Eu não tenho nada contra os Lares que fazem bichinhos de balão, contanto que exista um equilíbrio entre outros aspectos de angariação de fundos ou de testificação. Mas ainda existem Lares que se concentram em fazer isso uns dois dias por semana para angariarem dinheiro, e testemunham pouquíssimo nos outros dias que têm livre. Às vezes recebem alguns visitantes durante a semana e fazem umas viagens de trabalho social durante o ano distribuindo roupas e outros artigos. Mas fora isso não

testemunham durante a semana, não ganham almas, distribuem a *Contato* nem outros materiais da Família e nem ensinam aos seus amigos a carne da Palavra.

51. Cada mês quando recebemos as estatísticas, esses Lares normalmente marcam pouquíssima ou nenhuma literatura distribuída e nenhuma alma ganha, então parece que deveriam ter dificuldades financeiras. Mas, muito pelo contrário, alguns desses Lares não estão tão mal assim financeiramente. Imagino que seja porque dão duro ganhando dinheiro e o Senhor abençoa o seu empenho porque se dedicam nesse sentido.

52. Entretanto, eu devo dizer também que, apesar de alguns desses Lares terem o que aparentemente são bênçãos financeiras, a maior parte do tempo eles não estão muito bem espiritualmente. O seu padrão de discipulado normalmente deixa muito a desejar, evidenciando-se no fato de os adolescentes não terem inspiração e num padrão baixo nos cuidados dispensados às crianças, e em outros aspectos também.

53. Como vamos fazer para mostrar a esses Lares que só porque eles têm um bom sustento financeiro isso nem sempre é indicativo de que estão no caminho certo e que por isso não precisam de ajuda? Alguém recentemente me falou que quando tentaram falar com o pastor de um Lar sobre alguns problemas no seu Lar, ele disse: "Nós devemos estar bem, porque Deus está nos abençoando financeiramente". Só que na verdade este Lar estava tendo problemas significativos e realmente precisa de mudanças.

54. Você pode estar perdendo as bênçãos de Deus na sua vida por não estar obedecendo em algum outro aspecto fora o financeiro.

55. (Mamãe:) Ter uma boa renda não é necessariamente sinal das bênçãos do Senhor. Querida Família, vocês podem estar bem financeiramente e ainda assim estar em falta espiritualmente. Mas se o seu trabalho missionário é bem equilibrado e estão seguindo os dez pontos fundamentais para o sucesso financeiro mencionados nesta Carta, terão bênçãos financeiras e espirituais, serão uma bênção para o seu cônjuge e filhos, para o trabalho do Senhor e para os perdidos do mundo!

▼ Ponto Fundamental Nº 2: Obediência à Palavra de Deus

56. Você está obedecendo à Palavra de Deus em todos os aspectos, individualmente e como Lar? Está seguindo a orientação geral dada nas BNs? Às vezes o Senhor tem que secar as bênçãos financeiras por causa de desobediência. Ele o ama e quer se comunicar com você, acordá-lo, e espera que se apertar as coisas financeiramente você vai ficar tão desesperado que estará disposto a Lhe perguntar qual o problema e a ouvir Sua orientação.

57. Se o seu Lar está constantemente no vermelho, Ele provavelmente tem tentado alertá-los quanto a algum pecado ou desobediência em suas vidas ou no Lar. O Senhor provavelmente já tentou fazer isso de maneiras mais gentis, visto que prefere suprir abundantemente em vez de vê-lo só sobreviver. Ele preferiria estar derramando benefícios e abrindo as janelas do Céu e despejando aquele pó de ouro em grande quantidade, para suprir muito além do que precisam. Mas às vezes Ele tem que secar as linhas de provisão de maneira a chamar a sua atenção e deixá-lo desesperado.

58. Então pensem nisso. Por acaso estão desobedecendo ao Vinho Novo e à direção geral na qual o Senhor está guiando hoje? Por acaso existe pecado na sua vida ou no seu Lar em termos de concessões, murmuração, divisão, não dar o dízimo completo e ofertas, etc.?

59. É importante resolverem isso, porque até lá as coisas não vão mudar no aspecto financeiro. As pessoas culpam a Família pela falta de provisão, como se o problema básico fosse com ela. Mas o problema não é a Família, e com certeza não é Deus, mas poderia muito bem ser você! Se estiver pecando, desobedecendo, mentindo ou sendo desonesto, vivendo em divisão, etc., Deus não vai poder abençoá-lo.

60. Falta de dinheiro não significa necessariamente que o pecado esteja relacionado diretamente a dinheiro. Bem, poderia ser, caso não estejam dando o dízimo completo ou estejam desperdiçando o dinheiro do Senhor com extravagâncias ou não cuidando bem das coisas. Mas também poderia ser resultado de falta de sinceridade com seus contatos, do fato de continuarem um relacionamento infrutífero que está prejudicando a outros, de participarem de

atividades ou passatempos ímpios, de não cuidarem diligentemente das coisas e do equipamento que o Senhor supre, de desperdiçarem tempo e não terem as prioridades acertadas na sua vida e Lar, etc.

61. Falta de dinheiro pode ser resultado de diversas desobediências, quer pessoais, quer do Lar, quer devido a pecados ocultos ou mais visíveis. Para o Senhor não existem desobediências ou pecados ocultos, e o Senhor às vezes leva essas coisas muito a sério (veja Josué 7). Se você não está obedecendo e seguindo no geral — dentro das suas condições, pela graça de Deus e pelo poder das chaves — em todos os aspectos à direção dada na Palavra, com certeza não pode contar com a provisão plena do Senhor.

62. Fica por sua conta descobrir qual o problema, se é que há algum, e corrigi-lo. Peter e eu não podemos lhes dizer exatamente qual o problema na sua vida e Lar, mas o Senhor pode.

63. Talvez não exista nada errado em termos de pecado no seu coração ou Lar. Talvez o Senhor esteja colocando-os à prova ou algo lhes tenha passado despercebido ou um aspecto prático precise ser ajustado. Mas antes de concluírem, sem pensar muito, que está tudo bem com o seu Lar e relacionamento com o Senhor, quero que examinem bem a sua vida, suas atitudes, prioridades, ações e os seus hábitos para terem certeza que o Senhor está satisfeito com vocês nesses aspectos. Se você sabe que faz o melhor possível para obedecer ao Senhor e que não existem “charutos” na sua vida, então vai ter muito mais fé de que o Senhor fará os milagres necessários para suprir o dinheiro e ajudá-lo a estabelecer um próspero trabalho missionário.

(Papai:) Lembro-me da história de um famoso evangelista-cantor, Mordecai Ham, que trabalhou com Dwight L. Moody por um tempo e depois ganhou Billy Graham para o Senhor. Ele fumava uns charutões, mas dizia que sempre que ia orar “aquele charuto enorme se interpunha entre eu e Deus. Parecia um poste! Aquilo me condenava e interferia no meu relacionamento com o Senhor porque eu me sentia culpado por fumar”. Então ele parou de fumar! “O que não é de fé é pecado” (Rom.14:23). (Da CdM 604:1-2)

▼ Ponto Fundamental Nº 3: Pedir!

64. Você tem que estar disposto a pedir dinheiro e as coisas que precisa. Peça e receberá! Este é importante. Falei bastante sobre isso em “Da Penúria à Fartura”, CdM 2929, publicada em julho de 1994. Mas existe muita coisa além do conselho básico de “pedir o que precisa”. Como e quando pedir? O que incentiva alguém a dar? Não vou abranger todos os detalhes deste ponto, mas sugiro que façam ao Senhor as perguntas que acabei de mencionar. Também considerem ter oficinas, reuniões de conselho de Lar e até discussões com os Lares da cidade para buscarem respostas do Senhor a essas perguntas e a outros aspectos práticos relacionados com a apresentação do seu trabalho e como pedir sustento.

65. Não quero simplificar este princípio de pedir, dando a impressão de que é só pedir e pronto, vai chover dinheiro ou as coisas que precisam! É claro que existem desapontamentos quando se pede e às vezes as pessoas ficam ofendidas. Talvez seja humilhante para elas ou fiquem na defensiva por egoísmo. Ou, caso peçam sem sabedoria gerem uma reação ofensiva, ou elas prometam e depois não cumpram. Mas ainda assim, a questão é que se não pedirem, a maioria das pessoas não vai dar. Até mesmo amigos muito dedicados e membros externos que têm o maior amor por vocês e os consideram a igreja deles, muitas vezes não darão se vocês não pedirem.

66. O homem é egoísta por natureza e é normal ele querer reter o seu dinheiro e as suas coisas. A maioria das pessoas gosta de dinheiro, de comprar coisas, então o Senhor tem que falar com elas e realmente cutucar a sua consciência para elas abrirem a mão e doarem parte do seu dinheiro tão suado ou das coisas que conseguiram a duras penas. Vocês precisam formular uma apresentação, e tem que ser uma que eles não possam recusar. É preciso fé, habilidade, sabedoria e um bom trabalho missionário para dar respaldo ao seu pedido. (Obs.: Falaremos mais sobre isto mais à frente nesta Carta.)

▼ Ponto fundamental Nº 4: Você é um profissional!

67. É muito importante entenderem que estão fazendo um trabalho profissional e que não existe problema nenhum esperar que as pessoas lhes paguem por isso. Muitos de vocês, missionários, acham que têm o dever de serem pobres. Por algum motivo, aceitaram a idéia de que não ter dinheiro, abundância ou um alto padrão de vida é prova de que são missionários de verdade. Não é verdade, pelo menos para nós na Família. Talvez os missionários em outros grupos, em outras denominações ou ordens católicas, fiquem satisfeitos vivendo na penúria e sofrendo com os pobres. Talvez seja assim que eles servem ao Senhor, mas não é a nossa vocação.

68. Nós não somos como algumas ordens religiosas que fizeram voto de pobreza. Não vejo vantagem nenhuma nisso quando se trata de ministrar ao mundo. Outras pessoas se sentem guiadas de maneira diferente, e está ótimo para eles. Mas viver na pobreza não vai nos ajudar a realizar o que só nós podemos realizar. Nós na Família deveríamos ter comodidade, com um padrão de vida alto o suficiente para podermos ministrar aos mais carentes espiritualmente, que são os ricos e os cultos.

69. Ouvimos relatórios dizendo que muitos membros da Família acham que parte do seu testemunho é doar quase que ilimitadamente o seu tempo, forças, recursos, mão de obra e até materiais para os que lhes pedem ajuda, sem contarem com remuneração. Parece que o lema de muitos membros da Família é servir sem esperar nada em troca. Isso é desnecessário e em alguns casos é até insensato. Até o Sistema fica surpreso muitas vezes com a nossa dedicação e os sacrifícios que fazemos sem nem esperar que cubram nossas despesas, muito menos que nos remunerem com dinheiro mesmo por nosso serviço, tempo, trabalho e competência.

70. No Sistema quase ninguém faz algo de graça. As pessoas entendem isso, portanto normalmente estão dispostas a pagar por um serviço. Mas se vocês acham que só estão sendo missionários de verdade quando dão tudo de si sem receber pagamento, é claro que eles vão deixar por isso mesmo. Eles não vão dizer: “Você deveria aceitar este dinheiro. Deveria me

deixar pagar. Eu insisto. Depois de tudo o que você me deu é o certo a fazer, é justo!” Não, eles vão pensar: “Ótimo, se você quer trabalhar de graça, não tem problema. Sobra mais pra mim!”

71. Esta mentalidade está relacionada à questão de não querer pedir, e precisam pedir ao Senhor para ajudá-los a superá-la. Não precisam ter sentimento de culpa quando dizem: “Claro, teremos o maior prazer em ajudá-lo fazendo um seminário. Mas precisamos cobrir as despesas de viagem e hospedagem da equipe, e como não vamos poder fazer a angariação normal de fundos para o nosso trabalho missionário, vamos precisar cobrar uma taxa no valor de X dólares”. Os seus anfitriões vão contar com isso, e se realmente querem que participem vão pagar ou ajudar a angariar o dinheiro que precisam. Eles estão acostumados a pagar por todo orador e entretenimento musical que já contrataram, e não vão achar estranho se cobrarem pela sua participação no projeto deles. É assim que o mundo faz as coisas e não tem nenhum problema vocês ganharem um dinheirinho para compensar o tempo, a ajuda e o que for que contribuírem para o evento.

72. Lembre-se que no Sistema quase tudo está relacionado a ganhar dinheiro, então as pessoas com quem vocês estiverem trabalhando e ajudando não vão achar estranho de jeito nenhum vocês quererem receber uma certa compensação financeira pela sua participação. Elas sabem que precisam, e não é nada fora do comum nem anti-ético, mesmo se tratando de missionários, esperar receber um pagamento por algo.

73. Várias pessoas no campo leram o rascunho da Carta “Ministrar aos Ricos”, quando eu a estava preparando, para poderem dar sugestões sobre a apresentação, fazerem perguntas ou apresentarem um outro aspecto da questão. Uma adulta da primeira geração que é bem talentosa em apresentação e provisionamento compartilhou um ponto de vista muito interessante. Talvez vocês já tenham tido essa experiência. Ela disse:

74. O Sistema muitas vezes usa a nossa dedicação e interesse sincero pelos pobres e até, devo dizer, nossa sede por aceitação, para sua própria conveniência. Eles se aproveitam de nós, pedem para

os ajudarmos em projetos sociais que nos custam bastante em termos de tempo e até dinheiro, enquanto eles embolsam os donativos e recebem todo o reconhecimento pelo que é feito. Esses amigos não agem obrigatoriamente com más intenções, mas a impressão que lhes damos, de que somos voluntários super dedicados em tempo integral mais do que dispostos a participar de projetos de auxílio humanitário, os influencia a nos usar dessa maneira.

75. Conheço uma pessoa na Família que encabeça um projeto social bem conhecido e que tem trabalhado com um senhor do Sistema encarregado de um projeto enorme com orfanatos. Ele tem usado o nosso tempo, galpões e contatos há anos, enquanto ele ganha todo o mérito e embolsa todos os donativos. Já vi o mesmo ocorrer em outras situações.

76. Nós na Família somos tão dedicados, trabalhadores e dispostos a participar em algo que tenha resultados imediatos, físicos e visíveis, que é fácil as pessoas se aproveitarem de nós. No Sistema eles sabem dar mérito só para salvar as aparências, algo superficial que não vale muito, enquanto eles ficam com toda a dinheiro arrecadada para os seus projetos e ganham o verdadeiro reconhecimento de seus colegas no mundo. (Fim dos comentários da adulta da primeira geração.)

77. (Mãe:) Tenho certeza que existe um meio-termo nisso, e às vezes talvez tenham que prestar serviços a seus amigos e contatos de graça. Não significa que nunca possam ajudar as pessoas ou dar uma mão às suas ovelhas sem receberem remuneração. Mas a questão é que se passaram a ter uma atitude muito mansinha e acham que as pessoas estão lhes prestando um favor imenso por os deixarem cantar em um evento ou participarem como conselheiros, auxiliares, parte do *staff*, do entretenimento, etc., então precisam consultar o Senhor a respeito e ajustar um pouco a sua atitude.

78. A contribuição da Família a qualquer evento é ímpar e muito valiosa, quer seja fazendo apresentações da nossa linda música com

sentido, ou através de sua competente, fiel e bem disposta ajuda em equipes de apoio e como organizadores. Em vez de acharem que a pessoa está lhes fazendo um favor por lhes permitir participar de uma atividade, precisam ver que nesse caso uma mão lava a outra. Se por um lado vocês estão usando a situação proporcionada pelo seu contato para testemunhar e dar a mensagem, por outro eles os estão usando para suprir algo que obviamente não conseguem obter em nenhum lugar.

79. Não é errado esperarem receber algo em troca, e não estou falando só de um bom trabalho de RP e dos contatos que fazem. Quando fazem algo por aqueles que têm condições de fazer algo por vocês, deveriam pelo menos ter condições de vender seu material ou de pedir aos participantes para fazerem uma assinatura da revista *Contato*, ou passarem o chapéu ou pedirem uma certa quantia pelo entretenimento, etc. Tem que haver uma maneira de vocês ganharem algo mais prático além de só “fazerem amigos”. Ou, pelo menos podem prosseguir o contato com alguns dos participantes e depois lhes explicar melhor o seu trabalho e necessidades e lhes pedir ajuda.

80. O tempo é curto e vocês precisam valorizar o seu tempo, trabalho e o que dependem em todos os projetos dos quais participam. Não existe problema nenhum vocês estarem cientes das suas despesas e informarem às pessoas o que lhes custa. Vocês são como qualquer outra pessoa no mundo, precisam viver e é perfeitamente normal pensarem no que vão receber em troca. Acreditem quando digo que todos no mundo pensam nisso. Na verdade, eles só pensam nisso!

81. Se precisam receber pelos seus serviços não estão sendo egoístas, apenas realistas! Se é difícil aceitarem este conceito sugiro que consultem o Senhor a respeito. Talvez seja porque estão preocupados demais com a opinião dos outros e tentando chegar a uma posição e ter certas oportunidades que os façam sentir mais “aceitos” pelo Sistema, mesmo que com isso tenham que deixá-los se aproveitar de vocês. Sinto muito, mas se querem saber a minha opinião, é um preço alto demais!

▼ Ponto fundamental N° 5: Ministrar aos ricos!

82. É imperativo seguirem o conselho que o Senhor deu de ministrarem aos ricos e aos cultos, àqueles que têm condições de sustentá-los. Isso já foi abordado em detalhes na 7ª Parte da série “Convicção vs. Concessão e Transigência”, mas esta relação não estaria completa sem este ponto. Para terem estabilidade financeira é de vital importância ministrarem a pessoas que têm condições de ajudá-los. Talvez estejam se saindo muito bem em todas as outras questões nesta lista, mas se o seu ministério principal e as pessoas com quem mais trabalham e com quem mais se relacionam são pobres, vocês não vão ter o que precisam, porque elas não poderão ajudá-los. Não podem lhes dar o que elas não possuem.

83. Por mais que os pobres os amem, jamais terão condições de se tornarem sustentadores regulares com dinheiro. Talvez possam ajudá-los doando parte do seu tempo, e podem orar por vocês, e isso é bom, mas no momento estamos falando sobre angariar fundos para pagarem as suas contas. Isso só pode vir daqueles que têm para dar.

84. Talvez o Senhor não deixe a sua situação financeira melhorar e se tornar mais estável até começarem a dar a atenção devida ao trabalho de ministrarem aos carentes espirituais, que são os ricos e os cultos. Para isso vão precisar se libertar do orgulho que os trava e do medo que têm, achando que eles vão pensar que estão atrás do dinheiro deles. É claro que querem o dinheiro deles. Não querem só isso, mas também querem isso. E não existe problema nenhum nesse sentido.

85. Vocês ficam criticando os vendedores que os atendem nas lojas? Quando eles estão falando bem do produto que vendem vocês por acaso ficam pensando: “Que horrível! Este cara só está interessado no meu dinheiro!” É claro que não! Quando uma garçonete é educada e lhes serve bem, por acaso pensam: “Que grosseria, ela só está interessada na gorjeta!” É claro que não! Quando assistem a comerciais na TV ou lêem anúncios em revistas ou jornais, ficam todos nervosos e dizem: “Isso está errado! Eles estão interessados só no meu dinheiro!” Não, não agem assim. Esse raciocínio es-

quisito nem aparece porque já aceitaram o fato de que é assim que as coisas são.

86. Bem, não faria mal nenhum aplicarem esse mesmo raciocínio ao seu trabalho para o Senhor. Vocês também são profissionais e especializados no seu ofício, trabalho ou no serviço que prestam. Como todos, vocês são treinados e educados no seu trabalho. Entendem mais da sua área de conhecimento do que as outras pessoas. São ímpares, e as pessoas que estão ajudando deveriam estar dispostas a pagar pelo que vocês têm a oferecer. Talvez achem que estou sendo curta e grossa, mas é a verdade (1Cor.9:11). As pessoas sabem que vão ter que pagar o médico, o advogado, os professores, psiquiatras, mecânicos, as empregadas, babás, e qualquer um que lhes preste um serviço! Sabem que essas pessoas lhes estão suprimindo algo que precisam, e pagam. É simples, é direto, é o que se espera.

87. Se conseguirem ver como isso se aplica ao que oferecem às pessoas para quem ministram espiritualmente, entenderão que é loucura esperarem que façam tudo de graça. As pessoas para quem ministram no começo não esperam que façam tudo de graça, mas vocês podem mudar a mentalidade delas e o que esperam bem rápido se nunca lhes pedem nada e ficam satisfeitos servindo-as sem mencionar o que precisam. Se for esse o

caso, eu diria que não vai demorar nada e elas passarão a ter uma nova maneira de pensar e ficarão super felizes em receber algo de graça. Depois fica muito mais difícil lhes pedir, porque vão pensar: “Ei, o que está acontecendo? Você nunca me cobrou nada!” E em vez de ficarem felizes em dar, vão achar que estão abusando ou se aproveitando delas, e isso não é bom! Vejam bem, é muito melhor já desde o começo ensinar as pessoas a dar, de modo a preparar o campo e edificar um aliado firme de ajuda, compartilhar e de cooperação recíproca.

88. Mas repito que a fé para isso provém da percepção que você tem do seu trabalho e de si mesmo. É uma questão de fé e confiança. Se está convencido que o que tem a oferecer vale muito mais do que as pessoas teriam condições de pagar, vai ser normal você esperar receber pelo que faz. Mas essa atitude vem de dentro, é uma questão de fé, da percepção que tem de si mesmo, do valor que dá, sinceramente, ao seu trabalho e às riquezas espirituais que oferece aos outros. Vocês dominam o mercado e tem um negócio com o sucesso 100% garantido! Mas nunca vai se concretizar a menos que tenham a fé de promovê-lo e convencer as pessoas. Ninguém jamais conseguiu ser bem-sucedido num negócio dando o seu produto de graça indefinidamente.

89. (Jesus fala:) Quando se trata de serviços, como por exemplo, apresentações musicais ou seminários, a Família deveria esperar receber remuneração (pelo menos para cobrir as despesas), ou pedir para distribuir o material. Muitos Lares estão sempre oferecendo shows e seminários, que decididamente são “serviços”, mas de graça, quando poderiam estar recebendo pelo menos para cobrir as despesas, e muitas vezes até muito mais do que isso.

90. É claro que quando começam a testemunhar para alguém ou a alimentar a pessoa espiritualmente, às vezes demora um pouco para ela entender o valor do que lhe estão dando, que precisam daquilo e que dinheiro nenhum paga. Talvez demore para entenderem que elas realmente querem e precisam do

que lhes estão oferecendo: conselhos espirituais, apoio, oração, Palavra e mais. Normalmente não pediriam logo que comecem a se relacionar com alguém para a pessoa “pagar pelos seus serviços”. No mínimo não cairia muito bem!

91. Quando se trata de alimentar espiritualmente as suas ovelhas, precisam esperar até terem certeza que elas querem o que têm a lhes oferecer. Depois que saibam que dinheiro nenhum paga o que lhes dão, vão ter o maior prazer em ajudá-los de alguma forma se lhes disserem o que precisam. Depois que sentiram as riquezas do espírito que estão lhes dando, vão querer ajudá-los, porque saberão que estão lhes “prestando um serviço”.

[continua na página 14]

[continuação da página 13]

92. O que pedem e como pedem depende do tipo de testificação que estão fazendo. Se estiverem fazendo uma apresentação num hospital e indo de enfermaria em enfermaria alegrando os pacientes, é um serviço imediato, e a Família deveria pedir abertamente um donativo ou pelo menos algo para cobrir as despesas. Ou, se estiverem se apresentando numa festa para um rei, esse é um serviço pelo qual não deveriam ter receio de pedir ajuda financeira. Mas quando se trata de testificação pes-

soal, a pessoa não vai logo pensar que estão lhes “prestando um serviço”, só depois que chegarem ao ponto em que isso começar a fazer a diferença em suas vidas, quando começarem a se sentir mais felizes, mais tranquilas, seus problemas ficarem mais leves, etc. Então, num caso assim vocês não poderiam ir logo dizendo: “Estou lhe prestando este serviço, então você poderia me ajudar com um donativo para o meu sustento?” Precisam ser guiados pelo espírito e julgar cada situação individualmente. *(Fim da mensagem de Jesus.)*

▼ Ponto fundamental Nº 6: Trabalhar duro! Dedicar tempo ao trabalho!

93. Para terem um trabalho bem-sucedido precisam também estar dispostos a dar duro e muitas horas. Alguns Lares e missionários da Família não estão bem financeiramente simplesmente porque não trabalham duro o suficiente. Qualquer empresário ou vendedor entende que o êxito é fruto de trabalho árduo. Por mais talentosa, inteligente, educada, preparada, ou capacitada que a pessoa seja, se não trabalhar não vai ganhar dinheiro. Se fica enrolando no serviço, se pega serviço quando bem entende, se não se concentra em produzir, se não exige de si mesma no mínimo 40 a 50 horas por semana, não vai ficar rica. Na verdade, vai ganhar bem pouco dinheiro e provavelmente ser despedida ou seu negócio vai afundar.

94. Não sei como é que tanta gente na Família ficou com a impressão de que o dia de trabalho tem que ser tão curto. Muitos missionários da Família saem para testemunhar no fim da manhã ou até já à tarde, e passam pouquíssimas horas realmente testemunhando, depois não entendem por que estão sem dinheiro. Na verdade, muita gente que saiu da Família — bem, a maioria jovens — reclamava de ter que “ganhar de manhã pra comer à noite” na Família. Mas depois vão para o Sistema e estão dispostos a trabalhar de verdade, e muitas horas mais do que na Família, então é claro que vão ter uma condição de vida melhor.

95. No Sistema eles se sacrificam, levantam cedo, trabalham até tarde e mal têm tempo para relaxar, dormir, fazer exercícios, conversar com os amigos, bater papo por e-mail, etc. Eles quase não têm tempo para nada a não ser traba-

lhar, já que ficam presos a um horário bem rígido e estressante que precisam cumprir para o seu novo patrão no Sistema. O que eu não entendo é por que as pessoas estão dispostas a se dedicar muito mais ao seu trabalho no Sistema do que os membros da Família ao Senhor.

96. Às vezes a falta de dinheiro é uma simples equação matemática. É o seguinte: Poucas horas de serviço equivalem a pouco dinheiro. Assim como acontece no Sistema, o mesmo se aplica ao seu serviço ao Senhor. Se quiser que Deus o sustente, precisa trabalhar para Ele, e dar duro.

97. Sugiro que dê uma olhada no seu horário. Quanto tempo você passa no campo, ministrando às pessoas, testemunhando, derramando, dando aulas, orando com as pessoas, vendendo material, fazendo prosseguimento, ou seja, sendo um missionário profissional? Não estou falando sobre o tempo que passa até chegar a um lugar nem que dedica à manutenção do seu Lar, como por exemplo, fazendo limpeza, tendo as reuniões exigidas, cozinhando etc. Não estou me referindo ao tempo que dedica à manutenção de sua vida espiritual, ou seja, lendo a Palavra, orando, recebendo profecia, etc. Ninguém no Sistema recebe mérito do patrão pelo tempo que leva até chegar ao serviço ou por nada que faça para cuidar de si mesmo. Você recebe pelo serviço. Bem, podemos dizer o mesmo sobre o seu trabalho missionário. O Senhor o paga pelo tempo que passa ministrando às pessoas, testemunhando e sendo um missionário profissional. O resto é a sua vida pessoal e comunitária, mas não é trabalho missionário!

98. Neste último ano trabalhamos duro ajudando as pessoas que trabalham nos WS a entender esse princípio. Em poucas palavras, é o seguinte: Pelo fato de vivermos em comunidade e termos um horário flexível, e por trabalharmos em casa, existe a tendência de a nossa vida pessoal e o nosso trabalho se mesclarem. Como resultado, pode ocorrer desperdício de tempo, a pessoa trabalhar sem concentração e superestimar o tempo que está trabalhando de verdade. Digamos que você trabalhe sentado a um computador, e entre as suas várias tarefas você também bate-papo na Internet com alguns amigos, escreve e-mails pessoais, etc. Bem, você estava sentado à sua mesa, mas não estava trabalhando, pelo menos não o tempo todo, e não foi trabalho concentrado e ininterrupto. Obviamente não é eficiente, e se continuar assim, você talvez comece a achar que está trabalhando à beça. Isso é extremamente ineficiente.

99. Pode-se dizer o mesmo do seu trabalho missionário. Se sai para testemunhar mas depois pára para tomar um cafezinho, depois para ir ao banco, e já que está por ali aproveita para trocar um jeans que não serviu, depois encontra sua namorada, então vai tomar outro cafezinho, faz algumas ligações... Bem, tenho certeza que pegou o espírito da coisa. Você não está em casa, mas também não está fazendo um trabalho missionário concentrado, ininterrupto e de qualidade.

100. Se isso acontece com você, e tenho certeza que acontece com muitos de vocês, talvez seja bom tomar alguma medida como nós tomamos nos Lares dos WS. Peter e os pastores e encarregados de todas as unidades e departamentos dos WS tiveram várias reuniões. Discutiram cada detalhe do trabalho dos WS e chegaram à conclusão que a nossa vida inclui quatro aspectos: vida espiritual, vida pessoal, vida comunitária e trabalho. Depois oraram bastante para definirem o que se esperava de cada pessoa por semana, levando em consideração o tempo sem trabalhar que precisariam para cuidarem de sua vida espiritual e para terem um bom equilíbrio entre vida comunitária e pessoal.

101. Foi determinado o que seria uma semana produtiva de serviço, em outras palavras, de serviço de qualidade, não quando se pára para lavar sua própria roupa, tomar banho ou arrumar sua cama; e sem contar o tempo que se

passa batendo papo na Internet com um amigo ou escrevendo bilhetes ou cartas pessoais. Decidimos que todos teriam que fazer relatórios diários detalhados e que haveria uma supervisão rígida das horas de trabalho e das prioridades.

102. Cada pessoa no seu Lar também deveria prestar contas do seu tempo, e deveria estar trabalhando duro. As pessoas não podem simplesmente ficar na moleza, perder tempo, bater papo furado, dormir até tarde, ficar enrolando e depois reclamar que estão sem dinheiro. Deveriam ter um horário razoável e que funcione, mas também que seja cumprido, eficiente e produtivo. Ser diligente com o seu tempo e trabalhar duro fazem parte de ser um missionário fiel e um bom mordomo. (Quando falo sobre trabalhar duro estou me referindo a cada pessoa trabalhar arduamente dentro da sua capacidade, pois espero que entendam que não estou necessariamente incluindo os doentes ou que estão mal de saúde, as gestantes ou nutrízes e outros que, por causa da idade ou estado de saúde, não podem trabalhar tanto.)

103. É claro que algumas pessoas no seu Lar provavelmente têm o ministério de ensinar as crianças, e nesse caso não se pode esperar que elas passem tantas horas testemunhando no campo. São professores profissionais, então cumpririam as suas horas de trabalho dando aula para as crianças, preparando as aulas e mantendo o registro escolar das crianças. Esse mesmo princípio de ser diligente poderia ser aplicado aos membros que trabalham principalmente em casa. Por exemplo, os professores não deveriam achar que estão ensinando as crianças se simplesmente as colocam na frente da TV enquanto vão enrolar por aí ou cuidar de um projeto pessoal.

104. Estamos falando de trabalho de qualidade e de trabalho duro, com muitas horas de serviço, não importa qual seja o seu ministério. Eu mencionei especificamente as horas que se passa testemunhando porque estamos falando sobre sermos missionários profissionais. O seu Lar precisa ter um ministério e um horário equilibrados, e cada pessoa precisa dedicar um certo número de horas de trabalho de qualidade para poderem ter um bom trabalho missionário, firme e abrangente! Não basta terem professores profissionais, faz-tudo profissionais, pasto-

res profissionais, etc. Precisam também dedicar juntos um número de horas suficiente para terem um trabalho missionário com as pessoas de fora do seu Lar! E caso o seu Lar preste serviços a outros Lares missionários e não possam passar tanto tempo quanto gostariam testemunhando, deveriam estar trabalhando duro para ajudar esses outros missionários a ajudarem a outros.



105. Uma CO da segunda geração que leu uma cópia avançada desta Carta mencionou um fator muito importante, que é envolver os seus filhos na testificação. Fazer isso multiplica a testificação, ensina os seus filhos a testemunhar, ajuda a superar o tédio que eles talvez sintam, e pode também aumentar a sua renda financeira. Ela comentou:

106. *Nos Lares que vi até agora, sair para testemunhar, principalmente com os nossos filhos, parece ser uma arte esquecida. Acho que esta série de BNs vai servir para convocar todos a retornarem à nossa incumbência de sermos testemunhas instantes, a tempo e fora de tempo. Não sei se o problema de não testemunharmos com os nossos filhos se deve a uma falta de fé de levar as crianças ou ao fato de principalmente os nossos pais da segunda geração não saberem como começar ou como incluir seus filhos na testificação.*

107. *Quando nós éramos pequenos nossos pais colocavam a Palavra à prova e nos colocavam na linha de frente como as testemunhas, e deu fruto. Hoje em dia não se vê muito isso nos Lares. Muitos nem testemunham com os filhos, e aparentemente a angariação de fundos que os adultos fazem nos fins de semana é considerada a testificação.*

108. *Se estas BNs puderem inspirar as pessoas a enfatizarem mais o retorno ao nosso trabalho principal de testemunhar, que é colocar Deus contra a parede, estar disponível para as ovelhas, e dar a Deus a oportunidade de fazer milagres e abrir portas inesperadas, então voltaremos a ser mais como a Família era antigamente.*

109. *Eu sei que ter que pagar as contas é uma realidade que não pode ser ignorada, mas acho que em muitos casos nós colocamos Deus dentro de uma caixa. Nós O limitamos a agir dentro do que não passa de um serviço que é feito no fim de semana, quer fazendo bichinhos de balão ou passando a caneca, em vez de ter por meta sair para testemunhar cada dia e ver o Senhor agir.*

110. *Estou preocupada principalmente com os nossos filhos que não sabem testemunhar, ou que testemunhar é uma das razões principais por que estamos na Família. Em vez disso, as crianças ficam em casa com um ou dois adultos, têm o mínimo da Palavra e de aulas e uma super dose de vídeos para mantê-las ocupadas. (Obviamente não é o que acontece em todas as situações, mas me atrevo a dizer que é algo bem normal.)*

111. *Gostaria que déssemos mais ênfase a fazer dos nossos filhos as testemunhas, a prova dos nove, as luzes brilhantes e os trunfos que o Senhor prometeu que seriam e que realmente aconteceu com as primeiras gerações na Família. É claro que para isso não deveríamos negligenciar sua educação escolar e alimentação espiritual, mas estaria tudo incluído. Isso lhes daria um sentido e as ajudaria a entender o que significa estar na Família e ser uma testemunha.*

112. (Mamãe:) Querida Família, testemunhar com as crianças não só ajuda a elas, mas também é uma bênção porque ajuda vocês. Como Papai disse: “As crianças são um dos maiores trunfos que vocês têm! Os meus filhos praticamente deram início ao meu trabalho e os seus também podem fazer a mesma coisa por vocês, se os educarem como deve ser e os levarem para testemunhar e litificar. No final os meus filhos estavam me sustentando!” (CdM 688:51).

113. Tenho certeza que muitos de vocês estavam acostumados a sair para testemunhar com os seus filhos antigamente, ou já viveram com alguém que fazia isso. Ou, se não for esse o caso, podem ler a respeito nas muitas publicações que lhes enviamos sobre o assunto no decorrer dos anos. Seguem-se algumas que tal-

vez seja bom relerem caso estejam com a memória enferrujada:

- ❑ “*Como Ter um Lar Feliz!*” Cdm 2956:124-136, BN 616
- ❑ “*Situação Financeira e Angariação de Fundos, 2ª Parte*”, os trechos que falam mais sobre crianças e testificação, na REF 262.
- ❑ “*A Educação dos Nossos Filhos*”, REF 263.
- ❑ “*Crescer Testemunhando*”, REF 303.

▼ **Ponto Fundamental Nº 7:
Viver de acordo com Atos 2:44-45 e a Vida Comunitária**

114. Um dos maiores testemunhos do nosso estilo de vida praticamente desapareceu. Não estamos mais vivendo em comunidade como antes. Antigamente esse era um dos nossos maiores testemunhos. Os hippies do final da década de 60 e da de 70 tinham tentado, sem conseguirem, viver em comunidade, mas simplesmente não conseguiam se unir. Outros grupos de *Jesus People* tentaram viver juntos, mas foi tudo por água abaixo. E até mesmo pessoas práticas, que só estavam compartilhando despesas numa situação comunitária para poderem sobreviver, não conseguiram. No entanto, nós na Família conseguíamos viver em colônias ou Lares imensos, compartilhando tudo.

115. Era um lindo socialismo cristão e funcionava! Não só funcionava, mas era um testemunho incrível da realidade de que existe um Deus vivo, de amor, porque nós não só conseguíamos compartilhar o que tínhamos e pagar as contas, mas nos amávamos e estávamos felizes juntos.

116. Era por isso que muitas vezes, quando encontrávamos alguém que resistia à testificação, convidávamos a pessoa para “vir ver com seus próprios olhos”! Sabíamos que se as ovelhas não estivessem empolgadas com a Bíblia ou se tivessem tido experiências ruins com as igrejas que as fizeram não gostar de Jesus, se conseguíssemos levá-las para irem nos visitar, mudaria toda a sua percepção de Jesus. Uma das coisas que dava tanta força ao nosso exemplo era justamente a vida comunitária, a união, o ter tudo em comum como os discípulos de Jesus. Aquilo realmente provava que estáva-

mos falando sério, e muitas vezes nos sentíamos satisfeitos e orgulhosos da verdade quando podíamos dizer sinceramente: “Nós vivemos como Jesus e os discípulos viviam”.

117. Esse não só era um testemunho extremamente poderoso de amor e fraternidade, mas também muito eficaz financeiramente. Não é preciso ser bom em matemática para entender que é muito mais econômico as pessoas viverem juntas numa casa maior compartilhando o aluguel, as contas de gás, luz, água e telefone, e outras despesas. Se moram juntos e dividem o seu tempo e talentos, se ensinam os seus filhos juntos, se assistem a filmes no mesmo aparelho de vídeo e dirigem os mesmos dois carros, se compartilham a mesma conexão na Internet e nadam na mesma piscina, ou se os seus filhos brincam no mesmo quintal, é óbvio que vão economizar.

118. Mas o comum na Família hoje em dia é que muita gente só quer morar ou em Lares de apenas uma família ou bem pequenos, com só um casal e umas duas outras pessoas, de preferência solteiras. Querem ter suas próprias coisas, seu próprio carro e equipamento, e sua própria casa, o que também significa suas próprias contas!

119. Onde foi parar a vida em comunidade? Onde foi parar Atos 2:44 e 45? O que aconteceu com a idéia de discípulos renunciarem a tudo para viverem juntos? Vocês precisam ponderar seriamente sobre essas perguntas e buscarem o Senhor a respeito.

120. Viver juntos, compartilhar todas as coisas, dividir a carga financeira, renunciar a tudo para viver juntos e confiar que o Senhor vai suprir, são pontos fundamentais do sistema econômico da Família. Será que vocês abriram mão disso em favor de um estilo de vida igual ao dos outros? Que chatice! Ineficiente demais! E nem de longe se parece com a maneira como os discípulos de Jesus viviam. Mas acho que a verdadeira pergunta é: será que você é um discípulo? Se é, vai aproveitar este maravilhoso e funcional plano financeiro que Jesus deu aos Seus discípulos. Ainda funciona hoje em dia, só que pouquíssimas pessoas realmente querem segui-lo.

121. Quando falo de vida em comunidade me refiro a compartilhar todas as coisas, a ter tudo em comum, para que uns não tenham mui-

to e outros tenham tão pouco. Vocês ainda estão vivendo na terra onde não havia demais, a terra onde todos têm o suficiente? Ou se mudaram para a terra do egoísmo, onde ficam retendo e protegendo as suas coisas por que não querem compartilhar?

122. É lógico que sabemos que, como Peter mencionou nos vídeos para a Família no Brasil, algumas pessoas ficaram “queimadas” porque deram o seu dinheiro ou coisas e depois outros membros da Família nos quais confiaram se aproveitaram de vocês. Isso é muito triste, e se for o caso, sinto muito! Essas coisas não deveriam acontecer! Apenas oro para que tenham a fé de voltarem a dar um passo avante no sentido de dar, compartilhar e de confiar no Senhor. Espero que encontrem irmãos com os quais trabalhar que também vão querer dar e compartilhar, que não estejam só interessados no que podem obter, mas que queiram ajudar outro a levar seu fardo; tirar do seu próprio armário, da sua própria geladeira ou bolsa, e dar para alguém que precise.

123. Por favor, tentem fazer funcionar. Para a vida em comunidade ser bem-sucedida é preciso muito altruísmo e confiança por parte de todos. Como um CO mencionou quando leu uma cópia avançada desta Carta:

124. Uma razão por que as pessoas hesitam em viver segundo Atos 2:44 e 45, infelizmente, é porque não confiam nos outros. Ficam com medo, achando que se viverem em comunidade vão ter que compartilhar seus contatos, dinheiro e talvez até se mudar para uma casa maior e melhor onde na realidade terão mais espaço para viverem de forma mais confortável com outra família, num bom padrão, e que com isso a outra família venha a assumir seus contatos e, portanto, seu sustento e renda, depois vá embora do Lar e os deixe com uma casa grande e um aluguel alto para pagarem sozinhos. Eles acham que no final vão perder demais e o risco é grande demais. Então hesitam em dar esse passo, em se aventurar para viver com outros e arranjar uma casa boa, compartilhando tudo, inclusive amigos, contatos e sustentadores. É muito triste.

125. (Mamãe:) A vida em comunidade se edifica com a participação de todos. Não é possível viver assim se existe egoísmo e ganância. Tem que ser obra do Espírito de Deus. Apesar de ser complicado viver juntos e compartilhar tudo, se quiserem realmente melhorar não só sua base financeira, mas também o exemplo que dão para aqueles a quem testemunham, peço-lhes sinceramente que orem com fervor para o Senhor suprir uma equipe com quem possam trabalhar e viver em comunidade, seguindo Atos 2:44 e 45. É um bom negócio, e vai lhes poupar um monte de dinheiro e melhorar o seu testemunho porque terão um exemplo sobrenatural e fascinante para oferecer às pessoas para as quais testemunham. Aí poderão convidá-las para “vir e ver”, e o seu Lar comunitário será um exemplo — para os incrédulos — do Céu na Terra.

▼ **Ponto Fundamental Nº 8: Dar valor às bênçãos provenientes de Deus e preservá-las**

126. O Senhor é um investidor sábio! Ele dá mais para os que ficam agradecidos pelas bênçãos que já lhes deu e que demonstram apreço louvando-O regularmente, cuidando bem das bênçãos materiais que Ele dá, vivendo de forma austera com o dinheiro que Ele supre e não ficando familiar demais com a Sua generosidade. Nenhum benfeitor continuaria ajudando alguém que não é fiel, que não cuida do que já tem e que deixa as coisas se perderem ou as desperdiça. Então, por que acham que o Senhor vai abençoá-los com provisão e suas necessidades se não cuidam bem e/ou não ficam agradecidos pelo que têm? Ele não vai abençoar a infidelidade, desperdício, murmuração ou familiaridade.

127. Este é um problema real em muitos Lares no mundo. Vocês não estão agradecidos pelo que o seu Provedor lhes dá e não Lhe agradecem por suprir abundantemente. Vocês não estão cuidando bem dos Lares, dos veículos e do equipamento, então é claro que o Senhor não vai querer lhes dar nada melhor se sabe que só vão deixar estragar, como acontece com todos os seus outros pertences. Não ficam agradecidos pelo provisionamento que ganham e até murmuram, se queixam, desperdiçam e ficam familiares demais, então é claro que o Senhor não vai aumentar a provisão.

128. Quando nosso marido vê que estão cuidando bem do que Ele supre, que estão sendo bons mordomos e estão agradecidos e louvando-O pelas bênçãos, isso O faz querer suprir ainda mais — muito além até mesmo das suas necessidades básicas. Ele quer mimá-los e lhes dar abundantes bênçãos financeiras e materiais. Mas Ele não vai deixar as Suas riquezas e bênçãos descerem pelo ralo ou irem parar na mão de pessoas ingratas. A Palavra diz: “Requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel” (1Cor.4:2), fiel em dar valor a e cuidar de todas as bênçãos que Ele lhes dá, e em investilas sabiamente no Seu serviço. Como mostra a parábola dos talentos e dos servos prudentes e do imprudente em Mateus 25, os que cuidam do que o Senhor supre com sabedoria, oração e fidelidade vão receber mais e ser mais abençoados.

129. E já que estamos falando de cuidar bem das coisas com as quais o Senhor nos abençoa, vamos também lembrar que devemos cuidar bem dos pertences de nossos irmãos e do Lar. Infelizmente isso é uma grave falta nos nossos Lares, e não só é um mau exemplo da nossa fidelidade, diligência, consideração e do nosso amor e exemplo para as pessoas de fora, mas também arrasa a união do Lar e tende a incentivar o egoísmo. Um CO que leu uma cópia avançada desta Carta comentou:

130. Uma razão por que as pessoas não querem compartilhar as coisas é porque os outros não cuidam bem. A tendência das pessoas é serem descuidadas com as coisas que são para uso comum. Outras são descuidadas com seus próprios pertences também, então é difícil confiar-lhes equipamentos caros como por exemplo um computador, uma máquina fotográfica, etc. Não é suspeitar da motivação da pessoa, mas sim não confiar na sua capacidade de cuidar direito do equipamento. Tenho certeza que muitos se preocupam com isso pelo fato de já terem visto artigos de uso comum ou que foram emprestados serem estragados porque a pessoa não usou da maneira correta, ou até esqueceu onde colocou e perdeu o objeto. E, sabendo que o Senhor não abençoa aqueles que não cuidam bem das coisas, você fica achando

que não deveria deixar pessoas assim usarem o equipamento.

131. (Mamãe:) Quando vocês não cuidam bem, desestimulam as pessoas de lhes dar coisas. Pessoas de fora reparam nisso, como um outro CO comentou:

132. Os ricos observam muito mais do que pensamos, e se visitam nossos Lares e vêem que desperdiçamos, somos descuidados, irresponsáveis e negligentes com o que já temos, podem ter certeza que eles vão saber logo logo que não é bom investir em nós. E vamos não só deixar de receber a ajuda financeira que eles poderiam nos dar se vissem um exemplo de diligência e fidelidade com o que já temos, mas a maior perda vai ser na vida dessas pessoas. O Senhor não vai poder abençoá-las por dar, e nós não vamos poder lhes dar as riquezas do espírito que elas tanto precisam.

133. (Mamãe:) Por favor, querida Família, sejam bons mordomos dos pertences uns dos outros, e cuidem deles como se fossem seus! Faz parte de amar os outros como amam a si mesmos — a Lei de Amor. “Ora, além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel” (1Cor.4:2).

▼ **Ponto fundamental N° 9: Dar o dízimo e ofertas**

134. Os membros da Família ao longo dos anos têm feito perguntas sobre diferentes aspectos do dízimo, geralmente relacionadas ao que precisa ou não ser dizimado. É claro que não é ruim perguntar e sempre oramos sobre o que responder e conferimos com nosso Marido, tendo em mente a situação financeira do Lar o máximo possível. O básico do princípio de dar o dízimo hoje encontra-se na Palavra e na Carta Magna.

135. No entanto, recentemente surgiu uma pergunta de outro estilo a respeito do dízimo. Foram postadas em sites de ex-membros algumas reclamações sobre o fato de os WS esperarem que os membros da Família dêem o dízimo, e alguns na Família também têm dito o mesmo, se

perguntando se talvez não haveria uma maneira melhor da Família cobrir as despesas com nossas publicações e outras de cunho administrativo. Alguns acham que o dízimo é uma prática do Antigo Testamento, portanto seria injusto os WS exigirem isso dos membros da Família.

136. Peter e eu já abordamos em mais detalhes a questão do dízimo nesta série. Mas resumindo, vocês precisam se lembrar que o dízimo é de vital importância para se receber as bênçãos financeiras do Senhor. Não é possível roubar a Deus do dízimo que Lhe é devido e esperar que Ele derrame o dinheiro e as bênçãos, porque simplesmente não é assim que funciona. Dar o dízimo é o mínimo, é o seu dever como discípulos de Deus, e não é só na Família que se faz isso. Existem muitos membros de igreja que dão o dízimo para a sua igreja, e acreditem quando digo que eles recebem muito menos em troca do que vocês. Na verdade, vocês não deveriam esperar receber nada pelo seu dízimo, mas Papai organizou a Família de maneira que grande parte do dízimo recebido volta diretamente para a Família, para vocês, no campo. Mas mesmo que não voltasse, dar 10% do seu rendimento é uma responsabilidade sua, como cristãos, para com o Senhor.

137. Apesar de em muitas BNs de fim de ano Peter ter mencionado como os seus dízimos e ofertas são importantes e como vocês são beneficiados diretamente através dos muitos serviços que os WS lhes presta, desde que Papai faleceu não falamos muito sobre os princípios espirituais que servem de base para o dízimo, e como é vital para receberem as bênçãos do Senhor. Se procurarem no HomeARC as Cartas escritas por Papai em vida, verão que ele freqüentemente ensinava sobre a importância de dar o dízimo e de sustentar o nosso trabalho, a Família. Sem o dízimo a Família não existiria. Por quê? Porque o dízimo sustenta os WS, e os WS sustentam a Família, não só com os donativos para os missionários e com a administração, mas, o que é mais importante, com o alimento espiritual e com os produtos que mantêm a Família crescendo espiritualmente e progredindo no espírito, bem como suprindo o alimento espiritual e a mensagem do Senhor para a Família distribuir para as ovelhas em todas as partes.

▼ **Ponto Fundamental Nº 10:
Rogar ao Senhor em oração**

138. Mencionei vários princípios financeiros de cunho prático, e cada um é vital para obtermos êxito financeiro. Todos esses fatores estão interligados, um depende do outro. Não podem desconsiderar nenhum deles, caso contrário vão sair perdendo e as coisas não correrão muito bem. Quero que considerem seriamente cada um dos pontos abordados até agora, e o que vou dizer agora não tira a importância desses pontos práticos. Devemos, no entanto, nos lembrar que o nosso trabalho é espiritual. Vivemos no espírito, servimos a um Deus vivo, e não podemos depender apenas do aspecto prático. A nossa organização, o nosso trabalho duro, a vida comunitária e o esforço missionário ativo não bastam. Precisamos também da bênção plena do Senhor, bem como andarmos em humildade diante dEle.

139. O nosso alicerce financeiro é a bênção do Senhor, o ato de Ele dar a nós e de operar milagres. Apesar de ser necessário darmos atenção constante e firme aos pontos mencionados até agora, jamais teremos a fatura que precisamos se não pedirmos humildemente ao Senhor para suprir. Precisamos orar. O nosso Marido quer nos mimar com coisas boas. Ele adora nos ver felizes e, como o dedicado Provedor que é, quer mais do que nos agradar, só que fica de mãos atadas até pedirmos. Precisamos pedir! Precisamos demonstrar que temos necessidade dEle, que sozinhos não temos condições. Mesmo que seguissem tintim por tintim tudo o que leram até agora, não seria o suficiente se não orassem e pedissem ao Senhor.

140. Jesus quer dar, mas também quer a glória por ser o seu Marido, Pastor, Rei e Salvador. É aí que entra o fator oração desesperada, buscar ao Senhor, invocar as chaves e Lhe agradecer por cada coisinha que Ele supre.

141. Talvez achem que isto é básico demais, mas com base em tudo o que ouvimos e em todos os relatórios que recebemos de pessoas que visitaram Lares no campo, é surpreendente como os Lares oram tão pouco, e como as suas orações de vigília são dispersas e desorganizadas. A oração deveria ser a sua primeira linha de defesa. A oração é o primeiro passo. Quando vocês precisam de algo, a sua primeira reação

deveria ser pedir ao Senhor e invocar as chaves de milagres e provisão.

142. Agora pergunte-se honestamente, você tem o hábito de orar bastante? Até que ponto faz parte da sua natureza orar e entregar as suas necessidades imediata e regularmente ao Senhor em oração? Se o seu hábito de orar é tão fraco que não é a primeira coisa que lhe vem à mente quando precisa de dinheiro, então por favor, trabalhe nesse aspecto.

A era de assumirmos a responsabilidade

143. Agora que falei sobre os dez pontos fundamentais, gostaria de fazer uma retrospectiva de cada um e compartilhar mais um pouco da Palavra a respeito. Mas tem algo antes que quero que entendam, caso contrário vão achar o resto desta Carta muito repetitivo e provavelmente ficar entediados e parar de prestar atenção. Por favor não façam isso. Precisam desta recapitulação, porque se têm ignorado algum desses pontos, precisam muito ver que têm feito isso e remediar a situação!

144. Estamos entrando na era em que temos que assumir a responsabilidade. Isso significa que o Senhor vai cobrar de vocês o que receberam em todos os aspectos de suas vidas, inclusive em treinamento, oportunidades e instrução relacionados à edificação de uma base financeira para o seu Lar e futuro. Ele não está agora passando a esperar muito mais nem que façam um monte de coisas novas das quais nunca ouviram falar, mas espera que façam o que Ele já lhes pediu. É importante entenderem isso, senão vão achar que é demais, que não é justo, que não vão conseguir. Deveriam, porém, aceitar o fato de que a raiz de muitos dos problemas que enfrentam hoje é a desobediência, o fato de não cobrarem de si mesmos a verdade que lhes foi dada.

145. A sua situação atual é resultado dos milhões de decisões que tomaram no decorrer dos anos. Os que leram a Palavra, a aceitaram ao pé da letra e a obedeceram, se encontram numa posição muito mais abençoada hoje. Mas os que ignoraram os muitos rogos do Senhor para promoverem o programa Contato, edificarem um trabalho missionário, darem duro vivendo como missionários, ministrarem àqueles que poderiam vir a ser sustentadores regulares e prosseguirem o contato com eles, ganhar novos disci-

pulos, membros ativos, etc., agora estão sofrendo as conseqüências.

146. As coisas ruins não acontecem do nada. Vocês não estão falidos e batalhando por acaso. Essas circunstâncias difíceis são a soma de todas as suas decisões, das muitas e muitas decisões que tomaram cada dia. Mas como a perda ou as conseqüências geralmente não são instantâneas, deixando claro que a decisão foi errada ou ruim, é fácil tomar decisões erradas regularmente, até que se tornam hábitos. E depois, geralmente bem depois, quando a sua vida, o seu Lar, os seus relacionamentos e filhos ou o seu ministério não estão lá muito bem, se perguntam: “Nossa, o que está acontecendo?”

147. O que está acontecendo é que estão colhendo o fruto de muitas decisões erradas e hábitos ruins frutos de desobediência, letargia, indolência, falta de temor a Deus, e de não seguirem os avisos e orientações do Senhor. Esse é o conceito de ser responsável por prestar contas. O Senhor tem sido fiel em lhes dar a verdade; vocês têm os materiais, os meios. Mas se não se colocarem numa posição de assumir a responsabilidade por seus atos, se não exigirem um padrão mais alto de obediência de si mesmos e dos outros no seu Lar, vão sair perdendo. Esse é um princípio espiritual permanente.

148. Pelo fato de a Família não estar muito habituada a este conceito — como foi mencionado nas BNs e vídeos sobre o Brasil, a ponto de muitos de vocês acharem que nunca vão ser castigados — agora, quando lhes dizemos que não têm desculpa, sentem-se avassalados ou incapazes de assumir a responsabilidade.

149. Cobrar de si mesmo e dos outros a obediência e fazer o que é certo é um processo diário. Está tudo relacionado àqueles milhões de pequenas decisões que vão somando e somando. É possível reverter a situação em suas vidas e Lares, mas vai exigir um esforço enorme para conseguirem largar essa abordagem “tudo bem” na sua vida que os leva a achar que podem fazer o que bem entendem e tudo vai continuar igual, nada vai sair do prumo ou ficar ruim. Não é verdade.

150. Se cada dia, cada semana, cada mês, vocês ignorarem o conselho do Senhor sobre um determinado assunto — e estamos falando especificamente de dinheiro — a sua decisão de desobedecerem, de abrirem concessões ou

de simplesmente não se importarem com a Palavra do Senhor sobre a questão vai continuar somando até acabar em desastre. Ser responsável por prestar contas significa que vocês estão informados, conhecem alguma verdade e ou vão ser abençoados ou prejudicados, dependendo das suas decisões de obedecer ou não à verdade que receberam.

151. Vocês decidem o seu futuro. Vocês literalmente “controlam” a mão do Senhor, que vai abençoá-los com base nas suas decisões. Vocês não são meros e inocentes observadores do que acontece a vocês ou a seus Lares, sem poderem fazer nada a respeito. Vocês é que decidem se vão falhar ou ser bem-sucedidos!

152. Para explicar melhor o conceito de assumir a responsabilidade e de que colhem conforme as suas decisões, seguem-se trechos de um interessante artigo chamado “A Fórmula para o Fracasso e para o Sucesso”:

O fracasso não é um evento único e cataclísmico que ocorre da noite para o dia. É o resultado cumulativo e inevitável de raciocínio e decisões erradas. Em outras palavras, o fracasso nada mais é do que algumas decisões erradas feitas todos os dias.

Mas por que é que alguém tomaria uma decisão errada e depois seria tão tolo a ponto de repetir o procedimento todos os dias? — É porque a pessoa acha que isso não importa.

Nossas ações diárias, sozinhas, não parecem ser muito importantes. Um pequeno deslize, uma decisão errada ou uma hora desperdiçada geralmente não causam um impacto imediato e não são notados. Na maioria das vezes nós escapamos de quaisquer conseqüências imediatas pelo que fazemos.

Se não nos incomodamos em ler um livro sequer nos últimos três meses [no caso da Família é claro que, neste exemplo, seria melhor substituir isso por “Carta”], essa falta de disciplina aparentemente não tem um impacto imediato na nossa vida. E como não aconteceu nada drástico nos primeiros três meses, repetimos esse erro de julgamento por mais três meses, e assim por diante. Por quê? Porque parece não fazer diferença, e esse é o grande peri-

go. Muito pior do que não ler os livros é nem perceber que isso é importante!

As pessoas que comem uma grande quantidade de alimentos errados estão contribuindo para um problema de saúde no futuro, mas a satisfação momentânea as impede de ver a conseqüência futura. Aparentemente não faz diferença. As pessoas que fumam demais ou bebem demais passam ano após ano tomando essas decisões erradas, porque aparentemente não faz diferença. Mas a dor e o remorso por esses erros de julgamento só foram adiados para um momento futuro. As conseqüências raramente são imediatas. Elas vão se acumulando até o inevitável dia em que não tem escapatória e temos que pagar pelas nossas decisões erradas que aparentemente não faziam diferença.

A característica mais perigosa do fracasso é que ele chega sutilmente. A curto prazo esses pequenos erros não parecem importar muito, não vemos que estamos falhando. ... Como não nos acontece nada terrível, como não vemos conseqüências imediatas que chamariam a nossa atenção, simplesmente passamos os dias repetindo os erros, nutrindo os pensamentos errados, ouvindo as vozes erradas e tomando as decisões erradas. Como a casa não desabou ontem achamos que nossos atos não fizeram mal nenhum. Como aparentemente não teve nenhuma conseqüência visível, provavelmente podemos agir assim novamente.

Mas precisamos aprender que as coisas não são assim!...

Assim como acontece com a fórmula para o fracasso, a fórmula para o sucesso é fácil de ser seguida: incluir o futuro como uma parte importante da nossa filosofia atual.

Tanto o sucesso como o fracasso envolvem conseqüências futuras, especificamente as recompensas ou remorsos inevitáveis resultantes de atividades passadas. Se é verdade, por que é que um número maior de pessoas não pára para refletir sobre o futuro? A resposta é simples: estão tão enroladas no momento presente que aparentemente ele não importa. Alguns

seres humanos ficam tão absorvidos pelos problemas e gratificações do momento que nunca param para pensar no amanhã.

Mas e se desenvolvêssemos uma nova disciplina pessoal de pausarmos alguns minutos cada dia para olharmos um pouco adiante? Poderíamos então prever as conseqüências iminentes da nossa conduta atual. Armados dessa valiosa informação, poderíamos tomar uma atitude para modificarmos o que fizemos errado de modo a isso se tornar uma disciplina que nos levaria ao sucesso. Em outras palavras, se nos educarmos a ter visão para o futuro, poderemos mudar nosso modo de pensar, retificar nossos erros e desenvolver novos hábitos que venham a substituir os antigos.

A verdadeira magia de novas disciplinas é que vão modificar nosso pensamento. Se começássemos a nos esforçar mais hoje mesmo e fizéssemos um esforço consciente e constante em todos os sentidos para transformarmos erros sutis e fatais em disciplinas edificantes e gratificantes, nunca mais aceitaríamos apenas sobreviver — não depois de provarmos os frutos de uma vida sólida! (Fim do artigo.)

153. (Mamãe:) Geralmente não gosto muito de incluir matérias do Sistema nas BNs, pois prefiro utilizar as Palavras do Senhor. Para mim Ele define tudo bem melhor, e quando Ele diz algo, sabemos que é 100% certo. Mas neste caso o autor dá boas explicações do conceito de ser responsável por prestar contas a partir da perspectiva de que você está edificando o seu futuro hoje. Se tomar as decisões certas, que na Família significa obedecer ao Senhor e à Palavra, você será abençoado. Do ponto de vista financeiro, isso significa que a sua base financeira vai melhorar e o Senhor vai fazer milagres de provisão. Mas se ficar iludido achando que não importa se tomar decisões erradas e ruins e desobedecer, mais dia menos dia vai se ver encrencado. E isso porque o Senhor simplesmente não vai deixar passar. Ele não vai deixar a situação “não importar”, porque você sabia o que era certo. Essa é a essência da responsabilidade por agir de acordo com o que se sabe.

154. O nosso Amado disse o seguinte sobre esse assunto:

155. (Jesus fala:) Meus queridos, sou o seu Marido, Amante e fiel Provedor. Nunca lhes falharei. E o que é mais, adoro suprir para vocês. Vibro ao fazer milagres para suprir especificamente o que precisam. Fico realmente feliz quando vocês cumprem as condições atreladas às Minhas promessas e depois as clamam por fé. O que mais amo é ver que têm tudo o que precisam e poder lhes manifestar o Meu amor de uma forma física e prática que vocês conscientemente possam pensar: “Uáu! O Senhor realmente me ama!”

156. Por outro lado, fico de coração partido quando vejo que têm necessidades tão grandes e reais, mas estou de mãos atadas e não posso derramar as Minhas bênçãos por haver um bloqueio. Os canais que Eu usaria para derramar para vocês ficam bloqueados ou devido à sua falta de obediência, de fidelidade em testemunhar e de divulgar a carne da Palavra, ou por não compartilharem e sacrificarem, ou por não estarem dispostos a trabalhar duro por Mim, ou qualquer que seja o caso.

157. Principalmente agora, com o tempo tão curto e tanto para fazer, com tanta gente que precisa ouvir a mensagem antes que caiam trevas ainda maiores sobre o mundo, desejo mais do que nunca lhes dar tudo o que precisam para fazer o trabalho! Anseio prover abundantemente para vocês, não só lhes dar as mínimas necessidades, mas qualquer coisa que for precisa para facilitar o seu trabalho e fazê-los dar mais fruto.

158. Quando por algum motivo Eu tenho que reter as Minhas bênçãos, faço-o com grande pesar e aflição de coração, porque sei que não só lhes causa muita dificuldade e mais pressão na sua luta pela sobrevivência, mas no final muitas vezes o Meu trabalho sai perdendo, porque vocês ficam tão ocupados tentando sobreviver que não são tão eficientes na colheita.

159. Poderiam estar trabalhando de forma muito mais eficaz para fazer a colheita dos campos, cultivar trabalhos duradouros e treinar discípulos, mas estão tão ocupados tentando sobreviver financeiramente que perdem as oportunidades de ouro porque simplesmente não têm tempo para pegá-las. Almas deixam de ser salvas e corações deixam de ser alcançados com o Meu Amor. Alguns até são, pois vocês fazem o

possível. Mas poderiam estar fazendo muito mais se Eu pudesse abrir as janelas do Céu para abençoá-los plenamente!

160. Meus amores, precisam entender que a responsabilidade recai sobre vocês; são responsáveis por toda a Palavra que já lhes dei no decorrer dos anos. Vocês não têm desculpa devido à riqueza de treinamento, inclusive treinamento prático, para efetivar princípios espirituais que David, Maria e Peter pacientemente lhes transmitiram em Carta após Carta, orientando-os sobre como ter um trabalho frutífero, um Lar bem equilibrado, como viver em união, como dar, como criar um vácuo para as Minhas bênçãos. Cartas sobre como ter fé para pedir sustento ou como treinar os seus filhos para eles serem um trunfo, um testemunho, parte do seu testemunho. Cartas sobre cuidar dos bens que possuem, como ter um orçamento equilibrado e ter o dízimo como sagrado. Cartas sobre como utilizar as chaves, Me dar prioridade em suas vidas e sobre os princípios espirituais por trás da provisão divina.

161. Meus amores, a responsabilidade realmente recai sobre vocês. Há anos Eu os tenho treinado, ministrado a vocês, dito a mesma coisa repetidas vezes. Mas na hora do “vamos ver”, será que posso abençoar a desobediência? Será que posso abençoá-los se dão prioridade a outras coisas acima de Mim? Será que posso abençoar se não dão um bom exemplo dos filhos de David? Será que posso sustentar esse tipo de trabalho ou de estilo de vida? Não, não posso.

162. Assim como estou falando com vocês sobre por quê são responsáveis por viverem a vida de discípulos, e castigando e punindo os que não têm obedecido, também comecei a retirar as Minhas bênçãos no aspecto de provisão e dinheiro, e à medida que os dias forem passando vocês vão sentir cada vez mais o efeito disso. Se querem continuar recebendo Minhas bênçãos e “vivendo por fé”, se querem ter o que precisam para continuar fazendo o seu trabalho missionário, vão precisar viver segundo a Palavra que tenho lhes dado todos esses anos. Vão ter que procurá-la, lê-la, estudá-la, ver no que precisam melhorar e depois agir, caso contrário sentirão os efeitos drasticamente.

163. Meus filhos, tudo isso faz parte do Meu amor por vocês. Vou fazer com que seja fácil melhorarem nesses aspectos que muitos de vocês sentem que têm estado em falta há anos,

mas que não tinham forças para modificar. Não precisam ter vergonha. Faz parte da natureza humana. Mas agora vou ajudá-los, vou agir, além de só falar, e verão que é impossível só deixar o barco correr. Se quiserem ter as Minhas bênçãos e provisão financeiras vão ter que cumprir os requisitos.

164. Se não conseguem fechar seu orçamento e se não têm o que precisam para realizar o trabalho que lhes pedi, existe um motivo; algo que Eu quero lhes ensinar, algo que quero lhes mostrar. É verdade, a vida de um missionário sempre tem períodos difíceis. Existem ocasiões quando não podem ter tudo o que querem, mas deveriam sempre ter tudo o que precisam. Então, se não têm tudo o que precisam, é por alguma razão.

165. Avaliem o seu Lar e a sua própria vida. Admitam as desobediências, falhas e concessões e tomem uma atitude! Tomem uma decisão! E depois ponham à prova as Minhas promessas; vejam se não abrirei as janelas do Céu e derramarei uma bênção tal que dela vos advenha a maior abundância! *(Fim da mensagem de Jesus.)*

166. (Mamãe:) Quero chamar a sua atenção principalmente aos dois últimos parágrafos dessa mensagem. A lição é que se vocês não têm dinheiro para fazer o seu trabalho e se a luta está difícil (principalmente no longo prazo), então algo está errado! Existe uma razão, porque normalmente o Senhor supre bem. Talvez nem sempre tenham tudo o que desejam, mas sempre terão o que vocês e suas famílias precisam para levarem uma vida confortável, saudável e serem boas testemunhas do Deus generoso a Quem servem.

167. Se a situação financeira do seu Lar não está muito boa, que é o caso de muitos, então é hora de fazer um balanço. Vou ajudá-los a fazer isso na próxima parte desta série. Recapitularei os pontos fundamentais para o sucesso financeiro e incluirei algumas tarefas para fazerem individualmente e como Lar.

168. Por favor, dediquem um tempo nas quatro próximas reuniões de conselho de Lar e de testificação para discutirem esses pontos. Este é um pedido oficial partindo de mim, a sua rainha. Por favor, não deixem de fazer isso. Lembrem-se que o Senhor vai cobrar de vocês.

Continua na 2ª Parte